



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO COM HABILITAÇÃO EM ARTES E
MÚSICA**

CLÍVIA IASMIM LIMA DE SOUZA

**DRAMATURGIA E FIGURINO DA QUADRILHA JUNINA
PROJOVEM DO ANO 2017**

**TOCANTINÓPOLIS-TO
2018**

CLÍVIA IASMIM LIMA DE SOUZA

**DRAMATURGIA E FIGURINO DA QUADRILHA JUNINA
PROJOVEM DO ANO 2017**

Monografia apresentada ao curso de Educação do Campo, da Universidade Federal do Tocantins – Campus de Tocantinópolis para obtenção do título de educadora do campo, sob orientação da Professora Me. Marissel Marques.

**TOCANTINÓPOLIS-TO
2018**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S729d Souza, Clívia Iasmim Lima de .
Dramaturgia e figurino da quadrilha junina projovem do ano 2017. /
Clívia Iasmim Lima de Souza. – Tocantinópolis, TO, 2018.
44 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação do
Campo, 2018.
Orientadora : Marissel Marques

1. Cultura Popular. 2. Quadrilhas Juninas. 3. Dramaturgia. 4.
Figurino. I. Título

CDD 370.91734

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

CLIVIA IASMIM LIMA DE SOUZA

Monografia apresentada ao curso de Educação do Campo, da Universidade Federal do Tocantins – Campus de Tocantinópolis para obtenção do título de educadora do campo, sob orientação da Professora Me. Marissel Marques.

Data de aprovação ___/___/___

Banca examinadora

Prof. Me. Marissel Marques- UFT

Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araujo- UFT

Prof. Dr. Anderson Fabrício Andrade- UFT

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho as duas grandes pessoas que foram e serão a razão de todo o meu esforço, meus pais Lucivânia Lima de Souza e Elielto Viera de Souza, onde demonstraram amor e carinho para comigo nas horas de estresse, mostrando-me que sempre estariam comigo, agradeço por todo o carinho recebido durante essa difícil caminhada. Ao meu esposo Dianini Silva da Cruz pela confiança depositada em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, e pela saúde em mim concebida.

À minha mãe, Lucivânia Lima de Souza, pela educação que me deu e por me mostrar sempre que o melhor caminho a seguir seria o estudo, pois sem ele não somos nada, e aos meus irmãos pela força e paciência durante toda a minha caminhada acadêmica, pois, se estou aqui hoje e para um futuro melhor para eles.

Ao meu pai Elielto Vieira de Souza pela paciência e sabedoria que sempre mostrou ter e pelos bons conselhos.

Ao meu esposo Dianini Silva de Cruz, meu amado, melhor amigo e companheiro, por sempre está ao meu lado quando mais preciso, por me acompanhar durante essa caminhada e pelas ajudas quando eu já não sabia o que fazer durante essa longa trajetória. Meus sinceros agradecimentos.

Não poderia deixar de agradecer as minhas melhores amigas Andreza Castro, Marilda Pereira, Renata Cipriano e Tassia Martins que fizeram toda essa trajetória comigo. E foi através deste grupo “Quinteto” que mesmo em seus momentos ruins não desistimos umas das outras, quantas noite passamos em claro para ajudar uma a outra a não desistir, pois, sabíamos que não seria fácil chegar aonde chegamos sozinhas, meus sinceros agradecimentos a todas.

Agradeço também em especial a minha quadrilha junina ProJovem, mesmo não estando presente este ano, eles me deram forças e muita ajuda para conseguir finalizar este trabalho.

A minha rainha Ingrid Berson, o melhor coreografo Gilmar Sousa e a melhor ex - orientadora do ProJovem Roseana Lima por me aturarem com perguntas foram de horas, e pela ajuda durante todo meu trabalho acadêmico, muito obrigado.

Agradeço a minha orientadora por me aturar esse tempo todo me dando bons conselhos, me indicados os melhores sites e livros para conseguir finalizar um ótimo trabalho, sem a ajuda e a paciência dela não sei se conseguiria concluir essa etapa importante da minha vida, meus sinceros agradecimentos a você Marissel Marques.

Enfim, obrigada a todos que participaram de forma direta ou indireta para a minha formação acadêmica. Obrigada por tudo.

“A importância da cultura popular na contemporaneidade deve-se à volta do tradicional, da busca do que era evidenciado apenas por certo grupo de pessoas, do que era visto como atrasado e rústico”.

(LÓSSIO & PEREIRA, 2007, p. 07).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS	13
2.1	Objetivo geral	13
2.2	Objetivos específicos.....	13
3	METODOLOGIA	14
4	CULTURA POPULAR	15
5	ORIGEM DAS QUADRILHAS	19
5.1	Origem das festas juninas na cidade de Tocantinópolis- TO	20
5.2	História da quadrilha junina ProJovem	22
6	DRAMATURGIA	28
6.1	Dramaturgia na Junina ProJovem	28
7	FIGURINO	30
7.1	Figurino na Junina ProJovem	30
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
	ANEXO 01: Fogueira Tradicional	33
	ANEXO 02: Fogueira Sofisticada (replica)	33
	ANEXO 03: Regulamento do Festival Arraia da Alegria	34
	ANEXO 04: Logomarca do Arraiá da Alegria em 2017	40
	ANEXO 05: Figurinos da apresentação do ano de 2017	41

RESUMO

O presente trabalho tem como tema “dramaturgia e figurino da quadrilha junina ProJovem do ano 2017” com o objetivo de apresentar a criação da dramaturgia e o figurino da Quadrilha junina ProJovem de Tocantinópolis, tendo como base de pesquisa a cultura popular, e o evento Arraiá da Alegria que é considerado uns dos maiores eventos culturais da região do Bico do Papagaio. Este trabalho, portanto, tem como objetivo principal forma de registro sobre a criação esses elementos cênicos dramaturgia e figurino. O recorte da origem das quadrilhas na cidade, e da cultura popular foi um ponto de apoio neste trabalho. A realização dessa pesquisa foi construída com a observação da quadrilha ProJovem da cidade durante o trabalho de campo, foi realizado questionário alguns integrantes da junina. O presente resultado da pesquisa nos leva a observar que cada ano de apresentação o trabalho para a elaboração desses elementos cênico não minimiza apesar de terem praticas com os elementos.

Palavras – chave: Quadrilhas. Dramaturgia. Figurino.

ABSTRACT

The present work has as its theme "dramaturgy and costume of the Junina ProJovem junction of the year 2017" with the objective of presenting the creation of the dramaturgy and the costume of the ProJovem junction of Tocantinópolis jungle, based on popular culture research, and Arraiá da Joy that is considered one of the biggest cultural events of the Bico do Papagaio region. This work, therefore, has with main objective form of registration on the creation these scenic elements dramaturgy and costumes. The cut of the origin of the gangs in the city, and the popular culture was a point of support in this work. The research was carried out with the observation of the ProJovem gang of the city during the field work, a questionnaire was carried out by some members of Junina. The present result of the research leads us to observe that each year of presentation the work for the elaboration of these scenic elements does not minimize even though they have practices with the elements.

Keywords: Gangs. Dramaturgy. Costumes.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho intitulado “Dramaturgia e Figurino da Quadrilha Junina ProJovem” visa analisar os elementos dramáticos e o figurino do Grupo ProJovem na apresentação do festival folclórico “Arraiá da Alegria” do ano de 2017, promovido pela Prefeitura Municipal de Tocantinópolis, Estado do Tocantins - TO.

Todos os anos, no mês de junho, na cidade de Tocantinópolis - TO, acontece as competições e apresentações de quadrilhas juninas da cidade e das cidades vizinhas, até mesmo de outros estados.

A competição divide-se em 3 (três) grupos, grupo A, concorrem as quadrilhas que já ganharam em eventos anteriores; no grupo B, competem as novas quadrilhas e as quadrilhas que já ganharam podem competir também nesse grupo, pois há um limite de quadrilhas para participar de cada grupo; e no grupo especial, participam somente as quadrilhas da cidade.

Primeiramente, gostaria de dizer que a escolha deste tema é devido a minha paixão pela quadrilha junina ProJovem, pois faço parte deste grupo desde 2011.

Chamo-me Clivia Iasmim Lima de Souza, tenho vinte e um anos, sou maranhense, nasci na cidade de Imperatriz –MA, mas moro em Tocantinópolis desde meus três anos de idade. Sempre gostei de fazer apresentações de dança e teatro na escola, quando entrei na faculdade não foi diferente, sempre participava das místicas, prática muito comum no curso de Educação do Campo, pode ser entendida como uma dinâmica, segundo Síveres (2016, p.01):

A mística é um atributo inerente à condição humana, bem como expressão histórica das distintas culturas [...] a mística é uma dinâmica [...] Nesta dinâmica é necessário incorporar as distintas dimensões que fazem parte da condição humana, tais como a material, sensorial, emocional, mental ou espiritual.

Em 2011, entrei no programa chamado ProJovem, um programa social promovido pelo Governo Federal, que tinha atividades interativas, as quais gostava muito, dentre elas: dança, taekwondo e artesanato. No ano seguinte (2012), comecei a participar da quadrilha junina do ProJovem com uma certa desconfiança, porque não tinha pessoal suficiente para montar uma quadrilha. Mas, a nossa orientadora, a Professora Roseana entrou em contato com um grupo de dança da cidade de Porto Franco – MA, a CIATDAL - Companhia de Teatro e Dança Arte Livre - para fazer

parceria com eles e assim completar o quadro mínimo de integrantes da nossa quadrilha.

Como sempre gostei de dançar, procurei me empenhar, pois tinha o intuito de ficar na fila da frente como rainha ou como noiva, as quais são destaque, mesmo sabendo que era muito difícil, porque tinha outras dançarinas que eram melhores do que eu.

Quando escolheram esses papéis, fiquei um pouco triste, pois não fui escolhida. Mas, continuei me empenhado e ensaiando em casa para ser uma boa dançarina, considerando que todos têm um papel importante na quadrilha, principalmente as dançarinas.

Neste primeiro ano, a orientadora Rosiana conseguiu que nossa quadrilha fizesse sua primeira apresentação no evento cultural “Arraiá da Alegria” como participação especial. Todos os dançantes ficaram animados com a notícia. No entanto, faltando poucos dias para a apresentação, a rainha, que tinha sido escolhida, desistiu de participar, por isso tivemos que fazer uma nova escolha da rainha. Então, vi mais uma vez a oportunidade.

Sim! Eu consegui o papel!

Fui a primeira rainha do ProJovem que se apresentou no Arraiá da Alegria. E, como fiz uma bela apresentação e pelo meu desempenho, tive o privilégio de ser a rainha nos anos seguintes, atuei de 2012 até 2016.

Para finalizar minha história como rainha da quadrilha junina ProJovem, no ano de 2017, após ter completado 5 (cinco) anos de rainha, decidi que já estava na hora de passar minhas coroas para outra pessoa brilhar. Contudo, para não ficar de fora dessa família maravilhosa, que é a junina ProJovem, estou aqui, fazendo o que sei fazer de melhor “falar da minha amada quadrilha”.

A escolha deste tema fez com que eu pensasse em várias questões, que até então eram naturalizados, devido a tradição da quadrilha nesta cidade. As principais perguntas foram:

Quando surgiram as quadrilhas no Brasil?

Quando surgiu essa atividade cultural na cidade de Tocantinópolis -TO?

O que é dramaturgia? E, qual o seu papel na quadrilha?

O que o figurino representa em uma quadrilha?

Para responder todas essas perguntas supracitadas, fiz pesquisas em artigos e teses relacionados ao tema, entrevistei funcionários do programa ProJovem e

alguns integrantes do grupo, por fim, entrevistei um funcionário da Secretaria da Cultura da cidade de Tocantinópolis - TO.

Inicialmente apresento os objetivos deste trabalho, que são de grande relevância para a compreensão da pesquisa desenvolvida. Em seguida, destaco a metodologia considerada mais adequada para tratar sobre o tema, que é a pesquisa qualitativa. Fiz coleta de dados através de entrevistas e questionário abertos, que serão apresentados de forma descritiva e a análise é feita através do método indutivo.

No primeiro tópico, intitulado Cultura popular, farei um recorte teórico para fundamentar esse trabalho. Em Origem da quadrilha, busquei a história da quadrilha e sua origem com intuito de ressaltar a importância cultural folclórico em nossa sociedade. Ainda neste tópico, mostrarei ao leitor como surgiu a quadrilha na cidade de Tocantinópolis -TO, e como ela é apresentada hoje. Nesta parte, abordarei a história do ProJovem, que é um programa da Secad - Sistema de educação continuada. Neste momento, irei descrever todo o processo do projeto ProJovem até chegar à quadrilha junina de hoje. Para tanto, apresentarei as entrevistas e os questionários utilizados.

Dando continuidade, em Dramaturgia, vou mostrar ao leitor o que é dramaturgia e como ela é aplicada na quadrilha junina. Na sequência, no último tópico, falarei sobre o figurino com a finalidade de apontar como ele é essencial na quadrilha junina.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar e descrever a criação da dramaturgia e o figurino da Quadrilha junina ProJovem de Tocantinópolis, tendo como base de pesquisa a cultura popular, e o evento Arraiá da Alegria que é considerado uns dos maiores eventos culturais da região do Bico do Papagaio. Com a finalidade de observar toda a importância desse movimento cultural para nossa sociedade.

2.2 Objetivos específicos

- Analisar a importância da cultura folclórica no contexto social;
- Conhecer a origem das quadrilhas na cidade de Tocantinópolis- TO;
- Explicar a história do Programa ProJovem;
- Validar a relevância da dramaturgia aplicada nas quadrilhas;
- Abordar o uso dos figurinos nas quadrilhas juninas.

3 METODOLOGIA

A metodologia usada para a elaboração deste trabalho foi a pesquisa qualitativa, segundo ARTMED (2006) essa metodologia considera a parte subjetiva do problema, ou seja, identifica e analisa os dados que não são mensurados numericamente, por exemplo, a observação e análise de sentimentos, percepções, intenções e comportamentos dos envolvidos na pesquisa.

Fiz um levantamento bibliográfico em tese, artigos e livros que tratam sobre o tema. As selecionadas para cotejamento teórico foram:

“as festas juninas de Tocantinópolis – to: voltando ao passado para entender o presente” (2014) de Eliumira Rodrigues Santos.

“Dramaturgia na dança: investigação no corpo e ambientes de existência” (2011) de Marila Velloso.

“Notas para uma dramaturgia coreográfica” (2006) de Guilherme Schulze.

“a importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local” (2007) de Rúbia Aurenívea Ribeiro Lóssio e Cesar de Mendonça Pereira.

“Mística do educador no exercício da docência” (2016) de Luiz Síveres.

Na pesquisa de campo, a pesquisadora observa e analisa os objetos do estudo da pesquisa com intuito de extrair as informações minuciosas para compará-las com base nos fundamentos teóricos, podendo assim alcançar os objetivos e comprovar a hipótese, ou refutá-las. Utilizei entrevistas e questionários para coleta de dados. A pesquisa qualitativa

[...] pode ser definida como uma metodologia que produz dados a partir de observação extraídas diretamente do estudo de pessoas, lugares ou processos com o quais o pesquisador procura estabelecer uma interação direta para compreender os fenômenos estudados. (MOREHOUSE. 1994, p. 151)

A análise dos dados que foram coletados será apresentada de forma descritiva e através do método indutivo, que é um método baseado na indução, ou seja, na reflexão dos dados obtidos.

4 CULTURA POPULAR

A cultura é uma manifestação de atividades humanas que tem um sentido amplo. Segundo Marilena Chauí (1992) citado por Castorino¹, explica que a cultura é uma invenção coletiva determinada pelo tempo, ou seja, está relacionada a um espaço geográfico e a um tempo histórico. Ela divide a cultura em dois aspectos, o primeiro está relacionado aos costumes e a tradição, diz respeito à linguagem, à ética, à política. O segundo se relaciona ao trabalho, às transformações das condições materiais. Nas palavras da autora:

A cultura é por nós entendida sob um duplo registro: no sentido antropológico amplo de invenção coletiva e temporal de práticas, valores, símbolos e ideias que marcam a ruptura do humano em face das coisas naturais com a instituição da linguagem, do trabalho, da consciência da morte e do tempo, do desejo do diverso da necessidade, do poder como diverso da força e da violência, do pensamento como diferenciação entre o necessário e o possível, a determinação ética da existência pela liberdade e pela culpa, à determinação política da existência pelo trabalho realizado sobre as diferenças e conflitos sociais. Neste primeiro sentido a cultura é um dado ou um fato e somos todos seres culturais.

Num segundo registro ou num segundo sentido, tomamos a cultura como trabalho – entendido por trabalho o movimento pelo qual os seres humanos são capazes de uma relação com o ausente e o possível, são capazes de negar as condições imediatas de sua experiência e são capazes de criar o novo como plenamente humano. (CASTORINO apud CHAUÍ, 1992, p. 03-04).

A autora também faz uma distinção entre o trabalho propriamente dito e o trabalho cultural, este trata das obras do pensamento:

Tomamos o trabalho cultural como criação das obras culturais, pela capacidade humana de ultrapassar os dados imediatos da experiência e dotá-las de um sentido novo trazido pela reflexão e pela leitura/escrita – trata-se das obras do pensamento – ou trazido pela sensibilidade, pela imaginação, pela inteligência e pela invenção de formas e conteúdos – trata-se das obras de arte. Neste segundo sentido, a cultura não é um dado, mas um valor e uma avaliação que os humanos fazem de seu próprio mundo. (op.cit, p. 04).

¹ CASTORINO, Adriano. CULTURA COMO DIREITO E CIDADANIA CULTURAL. Apostila 7 do Curso de Formação de Gestores e Conselheiros de Cultura para o desenvolvimento do Sistema Nacional de Cultura.

Podemos notar que Chauí fala que somos todos seres culturais, e é através deste sentido que observamos o nosso meio social, a nossa cidade, o nosso bairro e nossa família, não importam as diferenças entre um ser humano e outro, a cultura está intrinsecamente em todos, portanto sempre se manifesta através dos atos de cada um.

Cada comunidade tem sua própria cultura, mas só faz sentido quando é praticada sem hierarquia em relação a outra, só assim uma comunidade pode conviver e respeitar a cultura de uma outra, mesmo que seja uma cultura similar ou díspar. Tenho como exemplo os festejos nacionais, cada cidade ou bairro comemora da sua própria forma.

Daniele Canedo (2009) divide a cultura através de três concepções, que dialogam com as ideias apresentadas acima, na primeira concepção, entende que todos são produtores de cultura; na segunda, inclui os artistas e intelectuais que produzem um produto artístico ou crítica sobre ele e na terceira, como instrumento para o desenvolvimento político e social:

Portanto, afirmamos que na atualidade é possível compreender a cultura através de três concepções fundamentais. Primeiro, em um conceito mais alargado onde todos os indivíduos são produtores de cultura, que nada mais é do que o conjunto de significados e valores dos grupos humanos. Segundo, como as atividades artísticas e intelectuais com foco na produção, distribuição e consumo de bens e serviços que conformam o sistema da indústria cultural. Terceiro como instrumento para o desenvolvimento político e social, onde o campo da cultura se confunde com o campo social (CANEDO, op.cit, p.6).

O conceito de cultura, de maneira geral, está relacionado a uma tradição de um grupo, de uma comunidade, segundo Lagdon (1999, p; 16) os aspectos que contribuem para influenciar uma determinada cultura são: “[...] seus aspectos físicos, históricos, linguísticos e culturais.”

Para Bartlhe (2011, p. 09) a comunidade transcende cada componente:

Uma comunidade, de um modo geral, já existia antes dos seus actuais membros terem sequer nascido, e provavelmente continuará a existir mesmo depois dos seus actuais membros terem desaparecido. É algo que transcende cada um dos seus componentes, os residentes actuais ou os próprios membros da comunidade. Uma comunidade pode incluir membros que se mudaram temporariamente para outros locais. Eles podem planejar um eventual regresso, mas nem todos o fazem. (op.cit)

Nessa perspectiva, o conceito de comunidade contribui para se entender melhor o sentido da cultura, porque é a comunidade que decide 'o que é' e 'como' se expressa a cultura, de certo modo pressupõem diversidade. Ratificando, que, a cultura é um direito da comunidade, e cultura, sem dúvida, é uma ação humana.

Roger Chartier (1992) afirma que a cultura popular é uma categoria erudita, que ela só quer lembrar os debates de sua própria definição. Chartier cita duas diferenças de cultura popular. A primeira tem com intuito abolir toda forma etnocentrismo cultural, mas a cultura popular é como um sistema simbólico, que funciona como uma logística diferente da cultura letrada. A segunda se relaciona com a dominação do mundo social, esta é a cultura dominante.

Podemos perceber que Chartier mostra duas culturas populares bem diferentes, de um lado temos uma cultura que enfatiza a autonomia simbólica, e do outro, uma que insiste na sua dependência dominante.

Jean Claude (1995) observa que as descrições das duas culturas populares estão interligadas, observa-se que podemos encontrar as duas culturas em uma obra, e no mesmo autor.

Entre 1600 e 1650, os Estados absolutistas, centralizadores e unificadores, abafaram a exuberância de uma antiga cultura do povo. "A cultura popular, tanto rural como urbana, sofreu um eclipse quase total na época do Rei-Sol" (CHARTIER, 1992, p.180).

Robert Muchembled (1995), no século XVII e XVIII, descreve a "repressão da cultura popular" na França.

Para Peter Burke, que descreve os dois momentos da cultura popular tradicional, de um lado está a elite e o clero, que tentava mudar os valores da população para purificar os vários elementos dela. E do outro está uma cultura comum para todos, abandonada pela classe superior.

Em 1500, a cultura popular era para todos, mas conforme o passar dos séculos a cultura foi dividida.

Em 1800, o clero e a nobreza, os homens, e as mulheres etc. abandonaram a cultura popular, e agora estão separados com visões diferentes do mundo, conforme afirma Chartier (1992, p.181) "O destino historiográfico da cultura popular é, portanto ser sempre abafada, recalcada, arrasada, e ao mesmo tempo, sempre renascer das cinzas".

Martha Abreu (2003) fala em seu texto que a cultura popular é um dos conceitos mais controvertidos que ela conhece, ela também destaca que a cultura hoje vista pelo nosso olhar é a cultura folclórica, como conjuntos de tradições de países ou regiões, e que para outros é como uma cultura de massa, algo associado a rádios, cinemas e televisões.

No Brasil, no século XIX, a cultura popular esteve nua da vertente intelectual, folclorista, sociólogos etc., pois, esses estavam preocupados com uma determinada identidade cultural, segundo Abreu (2003, p. 02) “Os folcloristas propriamente ditos passaram a ser reconhecidos a partir de 1846, quando as denominações folk [...] foram difundidas pela revista inglesa *The Athenaeum* por W. J. Thoms”.

O folclore, no Brasil, ainda está para ser estudados, mas seguiu um caminho semelhante a da Europa, no final do século XIX e no início do século XX, eles resgataram a identidade dos sentimentos populares.

Abreu cita em seu texto que Silvano Romário, no século XX, tinha uma influência na cultura popular, pois a sua poesia popular e suas músicas eram como identidade nacional brasileira. Mas, só na década de 30 que o folclore e o folclorista ganharam espaço no meio cultural.

Carlos Ginzburg (1970) nunca contribuiu para a renovação de cultura popular, devido a isso houve mudanças com a posição de quem distinguia nas ideias, crença (etc), com isso houve mais rompimentos com a ideia aristocrática de cultura, que passavam a reconhecer que os indivíduos definidos como inferiores ao povo civilizado possuíam cultura.

Ginzburg, que fez parte de um movimento ligado à história social, na década de 1970, gerou com essa discussão, não só uma cultura na história, mas também uma história vista por baixo da cultura.

5 ORIGEM DAS QUADRILHAS

Rangel afirma que a quadrilha teve suas primeiras origens em Paris no século XVIII (ELIUMIRA, 2014). A quadrilha, na época, era somente para a corte. Rangel também afirma que depois de toda a corte ter prestigiado tal festa, a mesma caiu no gosto do povo. “[...] desceu as escadarias do palácio e caiu no gosto do povo, que modificou suas evoluções básicas e introduziu outras, alterando inclusive a música.” (apud RANGEL, 2008, p.51).

O figurino na época era bem extravagante comparado às roupas da época. E esses figurinos foram usados por décadas.

[...] usavam vestidos até os pés, sem muita roda, no estilo blusão, com gola alta, cintura marcada, mangas “presunto” e botinas de salto abotoadas do lado. Os cavalheiros vestiam paletó até o joelho, com três botões, colete, calças estreitas, camisa de colarinho duro, gravata de laço e botina. (SANTOS apud RANGEL, 2008, p.52).

No século XIX, conforme Silva relata (apud SANTOS 2008, p. 51) “A quadrilha foi introduzida no Brasil durante a Regência e fez bastante sucesso nos salões brasileiros do século XIX, principalmente no Rio de Janeiro, sede da Corte.”.

Segundo Lucena Filho (2012), a quadrilha se destaca por ser um dos símbolos mais constantes no evento do ciclo junino. Esta dança chegou ao Brasil trazida pelos colonizadores portugueses. Era dançada pela elite nos salões dos palácios. Hoje, é uma festa popular, ao longo do tempo, vem sofrendo várias modificações estéticas, musicais e coreográficas, as quais resultaram no formato contemporâneo - as quadrilhas estilizadas - produzido para participar de competições.

As quadrilhas juninas, no Brasil, tornaram-se uma grande manifestação cultural, são comemoradas no mês de junho de Norte a Sul para celebrar os santos: Santo Antônio, São João, São Pedro e São Marçal, de acordo com a grande população. Segundo Eliumira (2014, p. 32).

As festas juninas são mais tradicionais na região nordeste, principalmente nos Estados de Pernambuco, Sergipe, Bahia, Paraíba, Maranhão e Rio Grande do Norte. A região Norte também tem uma enorme influência dessa tradicional festa, é muito difícil não encontrar em junho uma cidade que não tenha traços desta comemoração.

Tem milhares de fogueiras espalhadas, porque é através dessas fogueiras que a comunidade celebra os santos,

Tanto as tradicionais: Fogueira tradicional é feita com pedaços de madeiras em formato retangular. Queimada somente nos dias de festa (ver no anexo 01) quanto às sofisticadas: replica da fogueira tradicional (ver no anexo 02).

5.1 Origem das festas juninas na cidade de Tocantinópolis- TO

As festas juninas na cidade de Tocantinópolis começaram através de um grupo de jovens que dançavam no fundo de quintal, assim relata uma das moradoras da cidade, segundo Santos (2014), que entrevistou uma senhora que participou da quadrilha da época:

A quadrilha no município de Tocantinópolis iniciou-se como uma forma de divertimento entre amigos e por não ter outro meio de diversão [...] Foi a partir desses momentos de diversão que começou a se pensar em fazer quadrilha para divertimento do povo. E segundo a mesma entrevistada a sua origem foi em um quintal, pois naquela época não havia lugar apropriado para a dança. (SANTOS, op. cit, p. 33).

Em um determinado momento a quadrilha de quintal parou - os dançantes passaram um tempo sem dançar - e só voltaram a dançar quando o Sr. Antonino tomou a frente de Dona Josefa e levou a quadrilha para dançar na rua. “A festa começou a animar o povo novamente e tudo graças à ideia de colocar uma fogueira para animar as pessoas da Avenida Nossa Senhora dos Navegantes localizada nas margens do Rio Tocantins” (op.cit, p. 34).

A quadrilha de rua era mais conhecida como “Quadrilha Beira Rio”, ela se apresentou durante anos, mas foi interrompida, em 1989, para a construção da quadra de esporte (José Franco), localizada na Beira Rio, na Avenida Nossa Senhora dos Navegantes, durante o mandato do ex-prefeito e atual Deputado José Bonifácio:

O evento da Quadrilha da beira Rio na Avenida Nossa Senhora dos Navegantes se repetiu durante anos, mas acabou [...] no mandato do Ex-Prefeito José Bonifácio (1989) com a construção da quadra intitulada com o nome José Franco (SANTOS, 2014, p. 35).

Segue abaixo, na íntegra, o relato de Dona Josefa Pereira de Sá Farias (festeira), entrevistada por Eliumira Rodrigues dos Santos.

O prefeito Bonifácio construiu o cais, o primeiro cais e lá ele fez uma quadra né, então surgiu a ideia aí da apresentações das quadrilhas dos bairros que queria se apresentarem né, que queriam se apresentarem lá, então a gente começou a se apresentar porque a nossa quadrilha que se chamava quadrilha beira rio era uma quadrilha de renome na cidade era famosa, porque os participantes todos gostavam de dançar né, era um pessoal alegre, pessoal mesmo que gostava de fazer a festa, nós tínhamos algumas pessoas que fossem como se fosse liderança da festa, da nossa quadrilha, que era o Walis, o Luís Carlos, tinha o Rawlison, e eu(Fia), o Cicero, zedequias então esse pessoal era o pessoal mais ou menos da equipe de organização né que colocava o nome do pessoal pra dançar ia convidar fazer ensaios apesar serem os mesmos passos todo ano a gente insaiava pra poder dançar né nessa época dançava por pura diversão por puro prazer. (SANTOS apud, FARIAS, 2014, P. 35).

A quadrilha, na cidade de Tocantinópolis, começou com o intuito de alegrar a comunidade, mas logo se tornou um grande evento, despertando interesse nas cidades vizinhas. Na época, o prefeito convidava as cidades vizinhas para participarem do evento. O único requisito para ganhar o prêmio de primeiro lugar era ter 'muita animação', assim a junina mais animada ganhava. Dona Josefa, a senhora entrevistada por Eliumira, relata que:

Então na época do Bonifácio foi quando começou a surgir a convidar as quadrilhas da cidade porque em todo os bairros na época de festa junina tinha suas quadrilhas tinha o bairro Alto Bonito, tinha aqui, tinha lá no centro nem todos os bairros tinha seu arraial, aí surgiu essa ideia das quadrilhas se apresentarem lá, então a gente começou a se apresentar lá também nesse primeiro ano, segundo ano. O primeiro ano e segundo ano foi só uma apresentação mesmo, é aí a partir do terceiro ano eu acho se eu não me engano começou as competições, eram competições bobas mais assim a gente não ligava muito não pra prêmio pra, naquela época mesmo a gente ganhava só o título e eu lembro que a nossa quadrilha da beira rio foi campeã ainda por três anos seguidos mais como eu falei antes as nossa quadrilhas eram quadrilhas de matuto mesmo,né [...] (SANTOS apud FARIAS, 2014, P.38).

Em 1988, o prefeito José Bonifácio, criou um pequeno espaço para as apresentações que recebeu o nome de Quadrilhódromo, mas no decorrer dos anos, o festival foi crescendo e tiveram que construir outro Quadrilhódromo que proporcionasse a valorização das quadrilhas e desse mais conforto as pessoas que fossem prestigiar o evento.

Em 2017, o festival chegou ao XXIX (vigésimo nono) Festival Arraiá da Alegria. O evento começa com a publicação do regulamento (ver o regulamento no anexo 03) onde são apresentadas as informações necessárias para os participantes.

Nesse ano, o evento contou com 35 inscrito. Também teve transmissão ao vivo pelo web site do Tocnoticias.com.br.

O ganhador da categoria A foi a Quadrilha Junina Caipiras do Boroxoxó, de Palmas, da categoria B, a Junina Coronéis da Sucupira e da especial o ProJovem.

5.2 História da quadrilha junina ProJovem

O ProJovem Adolescente (Programa Nacional de Inclusão de Jovens) é um programa do Governo Federal que recebe jovens com idade entre 15 e 17 anos. Atendem os programas de combate à desigualdade social e adolescentes que participam do programa Bolsa Família.

O ProJovem tem como objetivo aprofundar o conhecimento e despertar o senso crítico e reflexivo dos jovens, no que se refere à cultura, esporte e lazer, higiene e saúde, direitos humanos e socioassistenciais, trabalho e meio ambiente. (PEREIRA, 2013).

Esse programa tem atividades interativas como danças, xadrez, música, taekwondo, e teatro, dando novas oportunidades para os adolescentes.

Os conteúdos do Projovem são sistematizados [...] pelo Governo e perpassados de forma democrática, proporcionando ao jovem a oportunidade de se expressar, adquirir e expor um ponto de vista em relação aos temas trabalhados. Os coletivos Galera Projovem e Jovens Cidadãos, são compostos por 30 adolescentes, atendidos na sede do CRAS, localizado na Rua Rio Branco, Alto da Boa Vista II, Tocantinópolis -TO. Onde além da orientação social, recebem aulas de música e informática. (PEREIRA,2013).

No ano de 2012, a orientadora social do ProJovem, Roseana Lima de Souza, mostrou um projeto para os adolescentes que propunha à criação de uma quadrilha junina. Segundo ela, em entrevista realizada em 2017, afirma que:

Como orientadora social, era dado a mim autonomia para criar projetos que viesse beneficiar os jovens. Foi dessa forma que veio a ideia de fazer um projeto para montagem da quadrilha junina no ano de 2012. (SOUZA, 2017)

Quando a Secretaria da Assistência Social aprovou o projeto, a orientadora Roseana, junto com os adolescentes do programa, começou a montar a nova quadrilha junina com o objetivo de promover a integração social dos jovens por meio

da arte. Neste mesmo ano, a quadrilha teve a sua primeira participação no quadrilhedromo (espaço onde acontecem as apresentações das quadrilhas).



Fotografia 01: quadrilhedromo Arraia da Alegria

Fonte: Eliumira Rodrigues dos Santos

Todos os anos, desde 1988, na cidade de Tocantinópolis - TO, acontecem as competições e apresentações de quadrilhas da cidade e região. O Festival é dividido em 3 (três) grupos, o grupo A, B, e o grupo especial.

A Quadrilha junina ProJovem teve sua primeira apresentação no quadrilhedromo como quadrilha especial, porque seria o seu primeiro ano de apresentação. O tema foi “Piratas da Alegria”.

Mas, antes de chegar o grande dia da apresentação, à orientadora Roseana percebeu que não tinha jovens suficientes para montar uma quadrilha, porque o regulamento dizia que era necessário no mínimo 16 pares para uma quadrilha concorrer. Então, ela entrou em contato com um grupo de dança e teatro “CIATDAL - Companhia de Teatro e Dança Arte Livre” da cidade de Porto Franco – MA, para fazerem parte desta grande apresentação.

A criação do enredo e da coreografia foram em conjunto, entre a orientadora do ProJovem com o orientador do Arte Livre - Edvan Silva Oliveira. O casal de rei e rainha, noivo e noiva da primeira apresentação da junina também foi em comunhão entre os orientadores. O noivo foi o dançante João Klebson e a noiva a dançarina Juliana Krist. O casal de reis escolhidos foram Edvan e Tayla.

Faltando poucos dias para a grande apresentação da quadrilha a dançarina Tayla desistiu de participar, porque ficou com medo de não conseguir apresentar,

então, os organizadores tiveram que escolher outra dançante para substituir a rainha, e a dançante escolhida foi a Clivia Iasmim (eu).



Fotografia 02 Apresentação piratas da alegria 2012

Fonte: www.facebook.com/leidyanne.barbosaoliveira

Em 2013, começamos a participar das competições entre quadrilhas do grupo B e no grupo Especial. Tínhamos o tema “Da Rússia aos ritmos Nordestinos” com novos dançantes e novo casal de noivos (Gilmar Souza e Milena Ramos) e novo rei (Jô), e pela primeira vez conquistamos nosso primeiro prêmio, tanto no grupo B como no especial.



Fotografia 03 Apresentação Da Rússia aos Ritmos Nordestinos 2013

Fonte: www.facebook.com/Marildahidinha

No ano seguinte (2014), com o tema “A Fênix e o Amor”, ganhamos o primeiro lugar no grupo B e ficamos em segundo lugar no grupo especial.



Fotografia 04 Apresentação A Fenix e o Amor 2014

Fonte: www.facebook.com/rita.duarte

Em 2015, com o tema “São João de sonho e imaginação”, conseguimos mais uma vez o prêmio de primeiro lugar no grupo B e grupo no especial.



Fotografia 05 Apresentação Sao João de Sonho e Imaginação 2015

Fonte: www.facebook.com/rita.duarte



Fotografia 06 apresentação São João de Sonho e Imaginação 2015

Fonte: www.facebook.com/idara.santos.

Já, em 2016, a Assistência Social mudou o nome do programa para “Estrela Jovem”, mas resolvemos continuar com o nome da quadrilha como ProJovem, e competimos pela primeira vez no grupo A com o tema “A ida a volta e a redenção de um povo forte do sertão”, no entanto, infelizmente, não conseguimos ganhar no grupo A e ficamos em segundo lugar no grupo especial.



Fotografia 07: Apresentação À ida à volta e a redenção de um povo forte do sertão 2016 Fonte:

www.facebook.com/herika.maria

No ano de 2017, trabalhamos com o tema “Os coronéis das águas afogam nossos rios e a natureza tenta ressuscitar”, competimos novamente no grupo B, mas não conseguimos ganhar, já no grupo especial ficamos em primeiro lugar.



Fotografia 08: Apresentação Os coronéis das águas afogam nossos rios e a natureza tenta ressuscitar 2017

Fonte: Clívia Iasmim Lima de Souza.



Fotografia 09: Apresentação Os coronéis das águas afogam nossos rios e a natureza tenta ressuscitar 2017

Fonte: Clívia Iasmim Lima de Souza

6 DRAMATURGIA

Segundo Pavis (2011), dramaturgia é a arte da composição de peças de teatro. A dramaturgia, de forma geral, é a técnica (ou a poética) da arte dramática, que procura estabelecer os princípios de construção da obra, seja indutivamente a partir de exemplos concretos, seja indutivamente a partir de um sistema de princípios abstratos. Esta noção pressupõe um conjunto de regras especificamente teatrais cujo conhecimento é indispensável para escrever uma peça e analisá-la corretamente.

A construção dramaturgica, na dança, é movimento corporal que se contorna com as relações combinadas com o estudo de composições. Segundo Marila Velloso (2011, p. 02)

[...] O que significa dizer que a ideia de dramaturgia da dança não envolve apenas o corpo, mas, também, as correlações que circundam e compõe o todo de uma peça ou trabalho artístico.

A dramaturgia do corpo durante a dança se completa. De acordo com Velloso (2011, p. 02) “Em dança, a dramaturgia se centra no corpo, que ela designou como sendo o principal lugar de emergência do sentido” (apud Dubray & Vreux, 1997, p. 53).

A dramaturgia coreografada é como aplicar uma história corporal mesmo que ela não esteja escrita. De acordo com Schulze “[...] dramaturgia coreográfica, passa a ser um conjunto de procedimentos que prepara o *que* e o *como* comunicar corporalmente em cena. (2006, p. 06).”

6.1 Dramaturgia na Junina ProJovem

A dramaturgia na junina ProJovem começa na escolha do tema, em seguida das músicas, que tem que ser de acordo com o tema trabalhado, quando não encontram, fazem paródias relacionadas ao tema. Para a montagem da coreografia é necessário ter um olhar detalhado para a música, pois é através da letra e da melodia que começam a montar os passos. Como afirma o entrevistado para essa pesquisa, Gilmar Pereira de Souza:

O processo da coreografia vem no decorrer do tema, a gente observa o tema, escolhe as músicas envolvendo o tema, é claro né! Porque a gente tem que seguir no pé da letra como se diz, porque não adianta você fazer uma

coreografia em cima de uma quadrilha com o tema que não tem nada haver. Então a gente seguir o tema para poder fazer uma bela coreografia que se encaixa com toda a apresentação.

Para a coreografia da rainha, que é uma coreografia diferente dos demais personagens, a própria rainha junto com o coreógrafo procura uma coreografia na qual possa se destacar na apresentação. A rainha da junina ProJovem do ano de 2017, Ingrid relata que: “Para a montar a coreografia sempre procuro pesquisar coreografias de forró e de outros ritmos diferentes, e fazer a junção com a música.”

O papel da rainha em uma junina é de muita importância, pois ela é o símbolo do tema trabalhado. Neste ano, a junina ProJovem simbolizou com a apresentação da rainha a Nossa Senhora dos Navegantes. (segue no anexo 05).

7 FIGURINO

A relação do figurino, na apresentação, é que ele dá vida aos personagens, assim, os que assistem podem entender melhor o contexto trabalhado.

[...] A relação que, comumente, tem se estabelecido ao longo do tempo entre o corpo e o figurino pode ser compreendida a partir da ideia de acoplamento em que o figurino é tratado como um invólucro, uma segunda pele, cuja função é (in) vestir o corpo de signos, símbolos, um conjunto de informações que colaboram na construção de uma realidade ou contexto específico. (DINIZ, 2012, p, 01)

Em uma apresentação, o artista pode interpretar seu personagem de várias formas, não necessariamente usando um figurino - com roupas ou acessórios - o artista pode estar usando o seu próprio palco com cenário e desde que esteja relacionado à sua apresentação.

Ao se apresentar a ideia do figurino em fluxo utiliza-se a expressão “o que se veste em cena” com a intenção de incorporar ao que se considera do território do vestir não somente o que, comumente, se entende por figurino (peças de roupas e acessórios), mas também, objetos e todo e qualquer componente, o qual se relacione diretamente com o corpo. (DINIZ 2012, p, 10)

7.1 Figurino na Junina ProJovem

A junina ProJovem, todos os anos, procura fazer um figurino que se encaixe perfeitamente com o tema trabalhado. No ano de 2017, o tema trabalhado foi “Os coronéis das águas afogam nossos rios e a natureza tenta ressuscitar”. A ex-orientadora do programa, Roseana, junto com o coreógrafo, Gilmar, criaram um figurino que buscasse melhor o tema trabalhado (segue o anexo 05 dos figurinos). Relata, a entrevistada Roseana para essa pesquisa, que “O figurino foi estilizado com cores que representavam os ribeirinhos, os coronéis, os peixes, as matas ciliares, as águas, a devastação a proteção e a paz, ou seja, representando totalmente o tema”.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decidir pesquisar sobre os elementos cênicos dramaturgia e figurino, a partir de minha experiência enquanto brincante da junina ProJovem, não imaginava que seria tão complexa a investigação sobre a criação desses elementos e das transformações culturais que a cidade passou durante os anos. No início da minha observação no trabalho de campo, pude observar que as quadrilhas juninas que se apresentam hoje não são tão tradicionais como as que se apresentavam no início, e a cada momento da pesquisa, ganhava mais informações, mostrando as mudanças, não apenas na cultural da cidade, mas também sociais, econômicas e políticas, assim me possibilitando a continuidade desse estudo.

Esse trabalho mostrou que as transformações culturais são temporais, que com o passar dos anos vão se modificando.

Em relação ao evento cultural que acontece hoje na cidade de Tocantinópolis, e graças aos pioneiros que poucos ainda vivem entre nós, e ao ex – prefeito (José Bonifácio) que é o único lembrado pela comunidade a ter feito sozinho todo esse trabalho, sem dar os devidos créditos aos verdadeiros protagonistas dessa linda história.

Chamo a atenção do público municipal para não deixar a nossa cultura tradicional morrer, que ao realizar o evento, reflitam o que levou a eles chegarem aonde chegou, fazendo assim de um modo que o tradicional prevaleça mais que o sofisticado. Ao logo da minha pesquisa, estive observando que as quadrilhas juninas, assim como a do ProJovem estão perdendo os elementos tradicionais, dando valor somente ao luxo e o exagero, perdendo todo o seu encanto.

O meu objetivo foi deixar uma pequena parte dessa história registrada para que outros estudantes, professores e a comunidade possam ver como começou essa linda cultura e como ela se mantém hoje, e que não deixem ela morrer. Essa foi a minha contribuição para manter a verdadeira história dessa linda cidade, lugar onde fui criada desde pequena, lugar este que me ensinou a ser uma ótima cidadã. Esta pesquisa foi um trabalho muito gratificante no qual pude vivenciar o passado, e hoje poder dar o verdadeiro valor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro:

LANGDON, Ester Jean. **A fixação da narrativa: do mito para a poética de literatura oral**. In Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 5, n. 12, p. 13-36, dez, 1999.

Sites:

Edital da festa junina

2017.file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Edital%20Arrai%C3%A1%20da%20Alegria%202017.pdf

Fogueira junina. Disponível:

<https://www.google.com.br/search?q=fogueira+festa+junina&source>.

Figurino. Disponível:

<http://www.okara.ufpb.br/ojs/index.php/moringa/article/view/15335/8713>

LÓSSIO e PEREIRA, **A Importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local**. Trabalho apresentado no III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, realizado em maio de 2007, na Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia-Brasil. Disponível em <http://www.cult.ufba.br/enecult2007/RubiaRibeiroLossio_CesardeMendoncaPereira.pdf> Acessado em: 23/01/2018.

Mística do educador no exercício da docência <http://pepsic.bvsalud.org/scielo>.

Metodologia e método da pesquisa

file:///C:/Users/Usuario/Desktop/pesq.%20campo%2002.pdf

NORMAS E REGRAS. **Pesquisa Qualitativa**. Disponível em: <<http://www.normaseregras.com/dicas/pesquisa-qualitativa/>>. Acesso em: 03 Fev. 2018.

SIGNIFICAD. **Significado de pesquisa de campo**. Disponível em:<<https://www.significados.com.br/pesquisa-de-campo/>>. Acesso em: 02 Fev. 2018.

ANEXO 01: Fogueira Tradicional

Fonte: www.google.com

ANEXO 02: Fogueira Sofisticada (replica)

Fonte: www.google.com

ANEXO 03: Regulamento do Festival Arraia da Alegria

Prefeitura de Tocantinópolis Secretaria Municipal de Educação Cultura Rua da Estrela, nº303 – Centro. Fone: (63) 3471-7103 ou 63 9 99765980 ou 63 999554159 E mail: culturatoc@gmail.com

EDITAL DA FESTA JUNINA 2017 XXIX FESTIVAL DE QUADRILHAS DE TOCANTINÓPOLIS “ARRAIÁ DA ALEGRIA”

REGULAMENTO

A Prefeitura de Tocantinópolis através da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, realizará o XXIX Festival de Quadrilhas Juninas da cidade de Tocantinópolis que acontecerá de 14 a 18 de junho de 2017, tornando público o seguinte regulamento para os inscritos ao certame.

CAPÍTULO I – DA FINALIDADE Art. 1º - O Festival de Quadrilhas de Tocantinópolis em sua 29ª edição é considerado uma das maiores festas da cultura popular da cidade de Tocantinópolis/TO, pois há 29 anos, faz parte do calendário oficial do município, tendo por finalidade a difusão, o incentivo e a valorização de uma das maiores manifestações populares da cultura popular Brasileira - a Quadrilha Junina -, evento que difunde a Cultura Junina para todas às demais regiões do Estado Tocantins e regiões circunvizinhas. **CAPÍTULO II – DA PARTICIPAÇÃO** Art. 2º - Poderão se inscrever no XXIX FESTIVAL DE QUADRILHAS JUNINAS DA CIDADE DE TOCANTINÓPOLIS todas as quadrilhas que:

- I. Estiverem devidamente inscritas para o ano em vigência até a data prevista neste regulamento;
- II. Tenham honrado o compromisso de participação no Festival de Quadrilhas Juninas de Tocantinópolis nos anos anteriores.
- III. Se inscreva até completar a quantidade máxima de Quadrilha Junina prevista neste regulamento.

Parágrafo Único: Ficará limitado o Festival ao número mínimo 15 (quinze) Quadrilhas Juninas e no máximo 35 (trinta e cinco).

Art. 3º - Cada quadrilha junina terá direito a 12 (doze) pessoas que servirão de apoio, **DEVIDAMENTE UNIFORMIZADOS E PADRONIZADOS** com o nome identificando a Quadrilha Junina da qual pertence e com o letreiro **APOIO OU TÉCNICA** ou **STAFF** caso isso não ocorra à mesma será penalizada em 01 ponto da somatória geral de seus pontos ganhos.

Art. 4º - As Quadrilhas Juninas deverão ser constituídas por no mínimo 12 (doze) pares e no máximo 80 (oitenta) componentes, incluindo na contagem os personagens, animador e o apoio. Caso a Quadrilha não apresente o número mínimo de pares, perderá 10 (dez) pontos, após a soma total de suas notas. Caso ultrapasse o número máximo de componentes perderá 02 (dois) pontos por pessoa.

§ 1º - Dos componentes menores de 18 anos deverá ser apresentada, à Organização do Festival, declaração dos pais, autorizando a participação dos referidos menores na Quadrilha Junina em questão.

§ 2º - No caso de inscrição de menores de 18 anos, o representante da Quadrilha Junina se declara único e principal responsável pelos seus componentes menores, ficando desde já ciente e acordado que a Prefeitura Municipal de Tocantinópolis se exime da responsabilidade pela apresentação ou não dos referidos menores.

Art. 5º - Além da Quadrilha Junina só terá acesso ao local de apresentação, a equipe de apoio, a banda, o cinegrafista e o fotógrafo. Todos deverão estar devidamente identificados pela Comissão Organizadora.

Art. 6º - É de responsabilidade das Quadrilhas Juninas a utilização de música ao vivo ou mecânica e que esta esteja acompanhada de um componente, ficando a cargo da promotora do evento a responsabilidade pelo equipamento sonoro.

Parágrafo Único – As Quadrilhas Juninas que irão utilizar som mecânico ou ao vivo, seja instrumentos musicais, pen drive, ou qualquer outro equipamento instrumental ou de mídia, deverão comparecer ao Quadrilhedromo para testar o seu equipamento 01 (uma) hora antes do início do festival, o não comparecimento implica na isenção da organização com qualquer problema que venha a ocorrer durante a apresentação no evento.

CAPÍTULO IV – DA INSCRIÇÃO

Art. 7º - As inscrições serão gratuitas e deverão ser realizadas no período de 06 de maio a partir das 8:00h até o dia 02 de junho de 2017, às 23h:59min, horário de Brasília/DF, na Secretaria de Educação e Cultura, ou via e-mail: culturatoc@gmail.com

§ 1º - No ato da inscrição deverão ser apresentados:

- a) Ficha de Inscrição (Anexo I);
- b) Ficha de Inscrição da Rainha (Anexo II);
- c) Ficha de Apresentação da Quadrilha Junina (Anexo III);
- d) Release e/ou sinopse da Junina (Anexo IV).

Art. 8º - Poderá participar do XXIX Festival de Quadrilha “Arraiá da Alegria” de Tocantinópolis/TO, qualquer Quadrilha Junina, previamente inscrita, que esteja regular com seus compromissos estabelecidos neste e nos regulamentos de anos anteriores.

Art. 9º - A Comissão Organizadora analisará cada ficha de inscrição, onde verificará em qual grupo deverá permanecer cada Quadrilha Junina participante, levando em consideração a estrutura da mesma. Tendo em vista outras edições do Festival, onde o mesmo estabelece a existência de três grupos (A, B e Especial). Parágrafo Único - Sendo que o grupo Especial é formado pelas Quadrilhas Juninas do município de Tocantinópolis/TO.

Art. 10º - Caso haja desistência, após ter feito a inscrição, à Quadrilha Junina deverá apresentar justificativa por escrito no prazo de até 05 (cinco) dias antes da realização do festival. O não cumprimento da justificativa implicará na suspensão do grupo durante 02 (dois) anos sem poder participar do festival. **Art. 11º** - Não serão aceitas inscrições após o período estabelecido no art. 7º deste regulamento.

CAPÍTULO V – DAS EXIBIÇÕES E ORDEM DE APRESENTAÇÕES

Art. 12º - O XXIX Festival de Quadrilhas de Tocantinópolis/TO será iniciado pontualmente às 19h30min durante a semana, porém no sábado e no domingo iniciará às 19h, podendo também iniciar após este horário e nunca antes do horário determinado.

Art. 13º - A primeira quadrilha junina terá 15 (quinze) minutos para entrar na arena e as demais 05 (cinco) minutos, caso ocorra de uma Quadrilha Junina não comparecer no seu horário determinado, a próxima quadrilha a adentrar no Quadrilhedromo terá além dos seus 05 (cinco) minutos, mais 05 (cinco) minutos de tolerância para entrar na arena.

a). As quadrilhas deverão estar no local de concentração, com todos os componentes devidamente caracterizados, 30 (trinta) minutos antes do início de sua apresentação

e seus representantes deverão informar aos organizadores da chegada do grupo no evento.

b). Caso a quadrilha não esteja no local no tempo determinado deste artigo, a apresentação da Quadrilha retardatária terá o direito de apresentação deslocado para a última posição da noite e perderá 05 (cinco) pontos, após a soma total de suas notas.

Art. 14º - A ordem de apresentação das Quadrilhas Juninas será definida pela Comissão Organizadora e a divulgação será feita via e-mail, site e página do Facebook da Prefeitura de Tocantinópolis e/ou por meio do aplicativo WhatsApp.

CAPÍTULO VI – TEMPO DE APRESENTAÇÃO

Art. 15º - Cada Quadrilha Junina terá direito a 30 (trinta) minutos de apresentação. Sendo que este tempo começará a ser contado a partir do sinal escolhido pela Junina, animador, teatro, música ou outro. O tempo será encerrado quando o último brincante deixar a arena.

Art. 16º - Cada Junina terá 05 (cinco) minutos para montagem de cenário, durante esse tempo a quadrilha poderá ler o release, fazer agradecimentos ou outros. O tempo de desmontagem de cenário será de 05 (cinco) minutos.

Art. 17º - De uma quadrilha para a outra, haverá um intervalo de 05 (cinco), ficando a organização autorizada para dar início à próxima apresentação. **Parágrafo Único** – As Quadrilhas Juninas que excederem o tempo determinado de apresentação perderão 01 (um) ponto por cada minuto ultrapassado. Ex: 00h35min01seg (trinta e cinco minutos e um segundo), um ponto será descontado.

Art. 18º - Cada Quadrilha terá 05 (cinco) minutos de tolerância, da primeira chamada, para não ser penalizada em 02 (dois) pontos.

CAPÍTULO VII – DA COMISSÃO JULGADORA

Art. 19º - O Festival terá uma Mesa Julgadora composta de 06 (seis) membros, e um (a) jurado (a) técnica, maiores de 21 anos de idade, com conhecimento cultural na área de folclore e/ou quadrilha junina, que tenha participado do curso de formação promovido pela Federação das Quadrilhas Juninas do Tocantins (FEQUAJUTO).

Art. 20º - A escolha desta comissão será definida pela Comissão Organizadora do evento até 15(quinze) dias úteis, antes da realização do Festival dentro das condições acima citadas. A mesa terá 01 (um) presidente, escolhido entre eles. Prefeitura de Tocantinópolis Secretaria Municipal de Educação Cultura Rua da Estrela, nº303 – Centro. Fone: (63) 3471-7103 ou 63 9 99765980 ou 63 999554159 E mail: culturatoc@gmail.com § 1 – A Comissão Julgadora contará com o auxílio de mais um membro, da Comissão Organizadora, para auxiliar na soma dos pontos, no final de cada apresentação.

Art. 21º - A composição da Comissão Julgadora deverá permanecer inalterada. Caso um dos membros desta Comissão venha a se ausentar do processo de julgamento, automaticamente as notas do mesmo serão eliminadas pelo Presidente da mesa. Não acarretando deste modo, nenhum prejuízo para os grupos, devendo o mesmo informar a modificação às Quadrilhas Juninas participantes do festival.

Art. 22º - É vedada à participação na Comissão Julgadora pessoas com parentesco até o terceiro grau, de componentes e Diretores de quadrilhas ou apoiadores das quadrilhas participantes deste Festival.

Art. 23º - A Comissão Julgadora é soberana em sua decisão e somente ela poderá opinar e decidir sobre as notas, classificação e resultado do Festival não cabendo recursos de quaisquer espécies.

Art. 24º - O julgador deverá permanecer sozinho, durante seu julgamento. Não sendo permitida a presença de acompanhantes no local destinados aos mesmos.

Art. 25º - Aos julgadores, é vedada a utilização de aparelhos celulares durante as apresentações das quadrilhas juninas.

Art. 26º - Aos julgadores, não será permitida durante as apresentações, a saída para lanche ou banheiros. Nem tão pouco, para conversas particulares. **Art. 27º** - Nos intervalos das apresentações, os julgadores poderão se movimentar, fazer lanches, necessidades fisiológicas e conversar com pessoas autorizadas a permanecer no setor de julgamento.

CAPÍTULO VIII – DO JULGAMENTO

Art. 28º - Os jurados atribuirão notas numa escala de 07 (sete) a 10 (dez), podendo ser atribuídas notas fracionadas no julgamento das quadrilhas juninas. Como por exemplo:

- I- 7,0 – 7,8.
- II- 8,3 – 8,5
- III- 9,1 – 9,9

Art. 29º - A falta de alguma nota em qualquer quesito na planilha de votação, deverá ser aplicada ao quesito à nota máxima que seria 10 (dez).

Art. 30º - As planilhas de votação serão confeccionadas em 02 (duas) vias, sendo uma entregue ao representante da quadrilha, após a apresentação e as demais serão lacradas em envelope e assinada pelo JURADO RESPONSÁVEL E O PRESIDENTE DA MESA imediatamente após a apresentação da Quadrilha Junina.

Art. 31º - Os jurados atribuirão uma nota individual para a rainha de cada junina, sabendo que a mesma não fará parte da pontuação geral da quadrilha, esta nota atribuída pelos jurados será meramente para a escolha da melhor rainha do XXIX Festival de Quadrilha “Arraiá da Alegria” de Tocantinópolis, sendo conferida à rainha a premiação de 500,00 (Quinhentos Reais), coroa e faixa.

Art. 32º - A Comissão Julgadora deverá avaliar os seguintes quesitos, sendo julgados separadamente:

- a) Coreografia
- b) Harmonia
- c) Animação
- d) Figurino
- e) Animador/Marcador
- f) Evolução

Art. 33º - Para efeito de julgamento, os itens julgados serão assim especificados:

a) COREOGRAFIA – Se constitui na sequência de movimentos, cujos passos e gestos executados pelos componentes da quadrilha junina obedecendo às tradições, durante o tempo de apresentação. A Coreografia deve ser feita de forma coesa, com espaçamento uniforme entre seu componente, evitando a queda de adereços e acessórios ou, ainda a presença de espaços vazios entre os componentes. Leva-se em conta, para efeito de análise e julgamento: uniformidade; elegância; evolução; originalidade e, criatividade dos movimentos.

b) HARMONIA – Será avaliada a evolução dos passos, cadência, ritmo, conjunto, desenvolvimento do tema proposto (caso a Quadrilha Junina o traga). A forma como a quadrilha se apresenta variando suas formações, se consegue melhorar, evoluir, crescer de um passo para o outro sem quebra de harmonia e se há unidade em conjunto com tantas diferenças e com tantas ideias sem fugir ao tema.

c) ANIMAÇÃO – Consiste no entusiasmo e alegria demonstrados pelos componentes da quadrilha junina durante a apresentação. Essa demonstração de vivacidade é expressa através de movimentos feitos em sintonia com as músicas apresentadas e os cantos dos componentes; sendo observados: a alegria, a disposição, a

empolgação, a espontaneidade e a criatividade do grupo. Prefeitura de Tocantinópolis Secretaria Municipal de Educação Cultura Rua da Estrela, nº303 – Centro. Fone: (63) 3471-7103 ou 63 9 99765980 ou 63 999554159 E mail: culturatoc@gmail.com

d) FIGURINO – O figurino deverá estar em conformidade com o tema ou homenagem apresentado, será levado em consideração: a beleza, as confecções dos trajes, a harmonia entre cores, e sua combinação, com adereços e acessórios. Para efeito de análise e julgamento, serão observados: a criatividade, e originalidade e sua sincronia com relação a movimentos apresentados.

e) ANIMADOR/MARCADOR – Refere-se ao elemento (masculino ou feminino) que no início da apresentação cumprimenta o público e anuncia a entrada dos componentes na arena da competição do festival. É o responsável pela coordenação e marcação dos brincantes da quadrilha junina; devendo apresentar-se com figurino o mais tradicional possível e dicção de fácil compreensão para a plateia e julgadores. Para efeito de avaliação e julgamento será considerado a condução da marcação de forma firme, precisa, respeitosa, vibrante, alegre, criativa (trejeitos, fala e comando), comunicabilidade/eloquência/capacidade de expressão, figurino e a evolutiva. Observamos, ainda, que cada quadrilha junina poderá ter somente um marcador (a) ou marcador (a). É vedado ao marcador (a) ou animador (a) manifestar-se no sentido de tecer elogios ou críticas, ou ainda proferir discurso de caráter político e/ou religioso, antes, durante e após seu “desempenho”.

f) EVOLUÇÃO – Constitui-se na sequência de movimentos cujos passos e gestos executados pelos componentes da quadrilha junina obedecem às tradições durante o tempo de apresentação. A EVOLUÇÃO deve ser feita de forma coesa, com espaçamento uniforme entre os componentes. Levando-se em conta, para efeitos de análise e julgamento: Uniformidade e criatividade dos movimentos.

Art. 34º - Em caso de empate entre 02 (duas) ou mais Quadrilhas, o critério de desempate no resultado geral, será a maior nota obtida na COREOGRAFIA, caso persista, será a maior nota obtida em HARMONIA, persistindo, obedecerá à seguinte ordem dos itens em julgamento: (3º) ANIMAÇÃO; (4º) FIGURINO; (5º) ANIMADOR/MARCADOR; (6º) EVOLUÇÃO.

Art. 35º - Em hipótese alguma, os jurados poderão deixar de atribuir notas na planilha de votação, caso isso ocorra, será aplicada a média das demais notas do próprio.

Art. 36º - No ato da apuração se a planilha de votação contiver rasuras, correções ou emendas, será aplicada a nota mínima.

CAPÍTULO IX – DA PREMIAÇÃO

Art. 37º - Serão premiados os grupos de Quadrilhas que obtiverem as seguintes colocações:

GRUPO - A Quadrilhas Estilizadas”

Prefeitura de Tocantinópolis Secretaria Municipal de Educação Cultura Rua da Estrela, nº303 – Centro. Fone: (63) 3471-7103 ou 63 9 99765980 ou 63 999554159 E mail: culturatoc@gmail.com

1º Lugar: R\$ 7.000,00 (Sete mil reais)

2º Lugar: R\$ 5.000,00 (Cinco mil reais)

3º Lugar: R\$ 3.000,00 (Três mil reais)

GRUPO – B “Quadrilhas Tradicional”

1º Lugar: R\$ 4.500,00 (Quatro mil e quinhentos reais)

2º Lugar: R\$ 3.000,00 (Três mil reais)

3º Lugar: R\$ 2.000,00 (Dois mil reais)

Art. 38º - O local para a entrega da premiação das Quadrilhas deverá ser no próprio evento. Fica a critério do promotor do evento, a entrega da premiação em dinheiro, cheque ou transferência bancária.

CAPÍTULO X – PREMIAÇÃO DAS QUADRILHAS DO GRUPO ESPECIAL Art. 39º

As Quadrilhas do Município de Tocantinópolis/TO que participarem concorrendo independente do grupo “A” ou ‘B’, formará um Grupo Especial onde serão julgadas, somando as notas recebidas em seus grupos, classificando 1º, 2º e 3º lugar e receberão uma premiação extra como incentivo à sua participação no XXIX Festival de Quadrilhas de Tocantinópolis.

Art. 40º - Os critérios de julgamentos serão os mesmos do artigo 32º deste regulamento.

Art. 41º - Serão premiadas as Quadrilhas do município de Tocantinópolis/TO que obtiverem as seguintes colocações:

GRUPO ESPECIAL

1º Lugar: R\$ 5.000,00 (Cinco mil reais)

2º Lugar: R\$ 3.000,00 (Três mil reais)

3º Lugar: R\$ 2.000,00 (Dois mil e reais)

CAPÍTULO XI– DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 42º - É de inteira responsabilidade do promotor do Festival zelar pela segurança dos grupos e acompanhantes nos limites da realização do referido evento. Prefeitura de Tocantinópolis Secretaria Municipal de Educação Cultura Rua da Estrela, nº303 – Centro. Fone: (63) 3471-7103 ou 63 9 99765980 ou 63 999554159 E mail: culturatoc@gmail.com

Art. 43º - É proibido à utilização de quaisquer animais vivos, bem como uso de garrafa de vidro, objetos cortantes (facas, facões e espadas), bombas e fogos de artifícios dentro da área de apresentação e acesso das quadrilhas e no seu interior, exceto chumbinhos e estrelinhas.

Art. 44º - O componente que de alguma forma, perturbar a ordem ou agredir a ORGANIZAÇÃO DO EVENTO E/OU A COMISSÃO JULGADORA FÍSICA E/OU VERBALMENTE OU QUALQUER OUTRO PARTICIPANTE DO EVENTO, será penalizado através da Comissão de Organização.

Art. 45º - As Quadrilhas Juninas que não respeitarem o Art. 48º perderá 02 (dois) pontos da somatória geral do festival.

Art. 46º - Será permitida a utilização de propaganda de patrocinadores, seja ela escrita ou falada. Caso a quadrilha tenha alguma dúvida ao disposto neste item, deverá procurar os Organizadores do evento, a quem cabe decidir, se o material poderá ser utilizado ou não.

Art. 47º - Não será permitida, em nenhuma hipótese, a utilização de propaganda política.

Art. 48º - Á Coordenação do evento é conferido o direito de alterar ou acrescentar medidas que se façam necessárias ao bom andamento do concurso em Assembleia especialmente convocada para este fim.

Art. 49º - Ao participarem do Festival, todos os participantes estarão aceitando automaticamente as condições previstas no presente regulamento.

Art. 50º - Os casos omissos ou não previstos neste REGULAMENTO serão resolvidos pela Comissão Organizadora, dando parecer e sacramentando em Assembleia para a mesma, concernente à inscrição e realização do Evento, e pelo júri no que se refere ao julgamento ou apresentação das quadrilhas juninas. Este Regulamento entrará em vigor a partir de sua homologação junto aos participantes.

Art. 51º - O descumprimento a qualquer dos itens deste regulamento implicará na desclassificação da Quadrilha Junina participante do XXIX Festival de Quadrilhas "Arraiá da Alegria" de Tocantinópolis/TO.

ANEXO 04: Logomarca do Arraiá da Alegria em 2017



ANEXO 05: Figurinos da apresentação do ano de 2017

Os ribeirinhos

Fonte: <https://www.facebook.com/pg/prefeituratocantinopolis>



Os coronéis

Fonte: Clivia Iasmim Lima de Souza



Os peixes

Fonte: <https://www.facebook.com/pg/prefeituratocantinopolis>



Matas ciliares

Fonte: <https://www.facebook.com/pg/prefeituratocantinopolis>



Matas ciliares

Fonte: <https://www.facebook.com/pg/prefeituratocantinopolis>



Natureza

Fonte: <https://www.facebook.com/pg/prefeituratocantinopolis>



Noivos (simboliza a paz), o Rei (simboliza as águas), e a rainha (simboliza Nossa Senhora Dos Navegantes).

Fonte: Clivia Iasmim Lima de Souza.